

O mineiro Gilberto Antônio Borges já assumiu o cargo de delegado. Segundo ele, as reservas indígenas gaúchas estão "em bom estado"

Juan Carlos Gomes/ZH



Delegado regional da Funai pediu demissão

Conflitos entre caingangues foram a causa

Severino De Toni não é mais o delegado regional da Funai no Estado. Desgastado pelos episódios que envolveram os índios caingangues da Reserva da Guarita em violentos conflitos armados este ano, quando fez um relatório pedindo a intervenção federal na área, e não foi atendido. De Toni solicitou férias em julho. E, no mês passado, encaminhou sua demissão a Brasília. Nomeado para substituí-lo o mineiro Gilberto Antônio Borges, que estava lotado na 12ª região em São Paulo, tomou posse sem alarde no cargo, ainda em agosto.

Surpreso com a substituição, ontem, o presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Júlio Gaiger, não se mostrava espantado como "a forma matreira" como ela se processou. "Esse tipo de atitude realizada na moita está caracterizando a administração Otávio Lima na presidência da Funai em Brasília", reagiu ele. "Pelo que se sabe, ele montou um esquema anti-imprensa muito forte, que impede a divulgação de notícias do órgão".

Explicando que "oficiosamente sabia que De Toni estava demissionário" desde fins de junho, quando não participou de uma reunião entre os índios da Guarita e representantes da Funai, Gaiger estava na expectativa de alguma divulgação oficial confirmando a substituição do delegado. "Ouvimos falar que haverá outras mudanças, inclusive com a possível transferência da sede da Funai regional para Passo Fundo, onde já funcionou a Inspeção do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), que antecedeu a Funai", contou ele.

Se De Toni evita o assunto declarando apenas que se afastou da Funai tão logo terminou seu período de férias, faz questão de afirmar que uma reportagem feita no dia 22 de junho por Zero Hora prevendo sua demissão partia de uma premissa errada. "Na matéria, estranhava-se que eu tivesse solicitado férias em janeiro e também em junho", recorda ele. "Mas acontece que eu já tinha duas férias vencidas e resolvi usar meu direito de descanso". O que tornou-se estranho, porém, é que De Toni escolheu justamente o período mais conturbado dos conflitos, quando morreram cinco índios em um combate em Miraguai, para gozar suas férias.

Afastado Definitivamente

Funcionário público estadual, De Toni reassumiu suas funções na Secretaria de

Educação e Cultura distanciando-se das questões indígenas. Enquanto isso, o novo delegado sustenta que encontrou "em bom estado" as reservas de Guarita e São João de Irapuá, onde aconteceram os incidentes que levaram De Toni à demissão. "Já visitei a área duas vezes e achei os ânimos calmos, inclusive com os índios arrependidos do que fizeram", disse ele, embora admita uma certa tensão que classifica como normal. "Depois do impacto dos conflitos com mortes, não se poderia esperar a plena paz restabelecida".

Enquanto os três enviados da Fundação Nacional do Índio (Funai) vindos de Brasília viajavam apressadamente, ontem pela manhã, para Três Passos, o delegado regional Severino De Toni desapareceu de cena ingressando em licença de férias. Em sua casa, depois de pedir para esperar "um momentinho" ao interlocutor, uma voz feminina informava que De Toni não estava, que fora fazer uma longa viagem, e aconselhava que se ligasse para a sede do órgão em Porto Alegre para maiores informações. Ali apenas confirmava-se que, pela segunda vez em um espaço de cinco meses, De Toni retrava-se em férias.

Tal como aconteceu no final de janeiro último, quando estourou a primeira briga em Miraguai, entre os caciques Domingos Ribeiro e Ivo Ribeiro Sules das reservas de Guarita e São João de Irapuá, o delegado regional encontrava-se em férias. Na época, requisitado em Brasília, o procurador geral da Funai, Augusto Moraes, partiu para a região do conflito na companhia da subdelegada regional, Paula Ebling. Desta vez, além dos dois, participam de uma reunião, hoje, às 8h30min, na Câmara de Vereadores de Três Passos, para discutir a situação dos caingangues, o coronel Roberto Guarani e Jerônimo Braz, da delegacia de Funai em São Paulo.

Enquanto especulava-se a respeito de uma possível demissão de De Toni, que foi literalmente aliado dos acontecimentos a partir de ontem, o comandante da Brigada Militar de Três Passos, Carlos Henrique Bressan, declarava que não sabia se os efetivos que destacou para vigiar as duas reservas, impedindo novas mortes nas áreas indígenas, serão readotados da Guarita e São João de Irapuá.

No dia 22 de junho deste ano, o repórter André Pereira, da Editoria Local de ZH previa a demissão do delegado regional da Funai

Gilberto Borges também acha normal a situação nas outras seis reservas oficiais do Estado. "Há os problemas corriqueiros, mas a Funai existe exatamente para corrigir ou amenizar estas questões", resumiu ele, definindo o Rio Grande do Sul como um Estado "muito acolhedor". Encontrado no gabinete do delegado regional, ontem pela manhã, Borges não se constrangia em explicar a substituição de Severino De Toni. "O doutor Severino se afastou da Funai", dizia ele a quem mostrava perplexidade com a saída do antigo delegado. "Afastou-se definitivamente".